



ou O Mensageiro do Imaculado Coração de Maria



PÓRTO FERREIRA — Da. Laurinda Silva agradece ao Coração de Maria graças recebidas.

ITAPETININGA — Da. Antônia Vasques Lopes cumpre suas promessas e agradece favores recebidos do Imaculado Coração de Maria, São Judas Tadeu, Santo Antônio de Pádua e Santa Maria Goretti.

BOCAINA — Da. Maria da Conceição Silveira agradece uma graça recebida de Santo Antônio Claret em favor de seu esposo Sr. Pedro Francisco da Silveira.

PÓRTO-UNIÃO — A. N. S. manda publicar graça alcançada de Santo Antônio M. Claret.

SÃO PAULO — Da. Vitória Botelho agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida. — Da. Judith Freire Gomes agradece uma graça alcançada pela mediação de Nossa Senhora.

JUNDIAÍ — Da. Amago E. Adolfo agradece a São Dimas uma graça alcançada. — Da. Cleonice Faria, por favores recebidos, agradece a São Judas Tadeu e Santo Antônio Claret.

UBERABA — Da. Elisa Rossetti, penhorada por favores recebidos do S. Coração de Jesus, Santo Antônio Claret e Santo Antônio de Pádua, cumpre sua promessa.

PRESIDENTE PRUDENTE — Da. Ema Boscoli agradece favores obtidos de Santo Antônio Claret e envia uma oferta para seu culto.

BERNARDINO DE CAMPOS — Da. Maria do Nascimento agradece a Santo Antônio Maria Claret diversas graças recebidas e envia uma esmola para seu culto.

ÁLVARES MACHADO — Da. Marcela Ozores agradece favor especial obtido de Nossa Senhora Aparecida.

PRESIDENTE WENCESLAU — Da. Zélia Palácio Decco agradece favores recebidos de Frei Galvão. — Da. Maria Costa agradece graças alcançadas de Santo Antônio Claret, São Judas Tadeu e São Francisco. — Da. Maria do Carmo Nogueira, por graças recebidas de Santo Antônio M. Claret, oferece uma esportula para seu culto.

OURINHOS — Da. Emília Tocalino agradece a Santo Antônio Claret duas especiais graças recebidas pela sua intercessão e envia um óbolo para o culto desse milagroso santo.

IBIRACEMA — Da. Maria do Carmo Faleiros agradece a Santo Antônio Claret a saúde obtida para sua filha. — Da. Maria Luisa F. Cunha agradece a Santo Antônio Claret especialíssima graça obtida.

LONDRINA — Srta. Eunice Silva, favorecida.

ASSIS — Da. Maria Rita Sampaio agradece ao I. Coração de Maria favor obtido por sua valiosa intercessão.

BRUSQUE — Da. Anastácia Walendoski agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Sr. José Neves da Silva, por favor recebido, agradece a Santo Antônio Claret. — Da. Izabel Irmanoski estando gravemente doente recorreu a N. Sra. das Graças e foi imediatamente atendida. — Uma Filha de Maria alcançou graça de Frei Fabiano de Cristo e pela novena das Três Ave Marias, e outra de São Judas Tadeu em favor de seu sobrinho.

JOINVILLE — Sr. Tertuliano F. Gomes alcançou diversas graças de Santo Antônio Maria Claret, pelo que agradece.

PASSOS — Uma devota, por graça alcançada de Santo Antônio M. Claret, externa seu agradecimento ao milagroso santo.

Na paz do Senhor

SÃO JOÃO DEL REI — Faleceu santamente o Revmo. Cônego Otoni Carlos Rodrigues, depois de uma vida exemplar. Foi, durante muitos anos, Vigário em Muriaé. A grandeza de seu generoso coração notava-se, principalmente, quando hospedava, e isto por largos anos, os Irmãos Propagandistas da "AVE MARIA". R. I. P.

MARIANA — Da. Maria Augusta Teixeira.

LAVRAS — Sr. José Fráguas, confortado com todos os santos sacramentos da Igreja. — Sr. Cirilo de Souza Andrade.

CARANGOLA — Sr. Antônio Rodrigues Valente, assinante da "AVE MARIA", chefe de família exemplar e fervoroso devoto do I. Coração de Maria. Faleceu confortado com os santos sacramentos e muito resignado em sua longa enfermidade.

XARQUEADA — Sr. Augusto Bueno.

CATANDUVA — Revmo. Pe. José Coimbra.

BELO HORIZONTE — Da. Ermelinda Ferreira Braga.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

PARA VIVER TRANQUILAMENTE — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL



O Mensageiro do Imaculado Coração de Maria

Subtítulo com que aparece hoje a veterana "AVE MARIA" parecerá a alguns singular e estranha novidade. Topando com o segundo nome, perguntarão outros a causa dessa modificação em nossa revista.

Respondemos neste editorial a essa justa admiração e estranheza.

"AVE MARIA" será sempre e continuará a ser com seu popular nome a vanguardeira do culto cordimariano. Com seus artigos, orientações e diretrizes cordimarianas, prosseguirá incansável nessa labutação santa e nessa herança recebida dos seus primeiros redatores.

Pertence-lhe a primazia na extensão da grande e necessária devoção ao I. Coração de Maria. É órgão das associações cordimariano-claretianas. Expõe os fundamentos teológicos sobre a devoção considerada a quinta-essência das devoções marianas. Notícia, em sua secção especial, quanto se refere ao movimento mundial desse atualíssimo assunto.

*

Propagando o culto ao I. Coração de Maria, a nossa revista não ensinou nenhuma advocação particular, nenhum título novo de N. Senhora. Propagou o que é resumo, senha e compêndio dos títulos e prerrogativas da Santíssima Virgem.

Se o coração do homem é todo o homem e a síntese de sua vida moral, o Coração de Maria é toda Nossa Senhora no que possui de mais belo e mais excelso. É a Virgem Maria no seu íntimo, onde está toda a glória da Filha do Rei. É a visão maravilhosa da longitude, amplidão, alteza e profundidade das grandezas da Mãe de Deus. Os frêmitos inexprimíveis de seu Coração de Mãe pela alegria da divina maternidade e as dôres que lhe traspassaram o Coração dando à luz, no mais duro martírio, a humanidade remida, é isso toda a Virgem Maria, todo o seu Coração.

Por isso no Coração de Maria se enraizam todos os dogmas marianos. Se em redor

do "fiat" da Anunciação se move toda a mariologia, esse "fiat" foi uma revelação do melhor e mais amoroso ato de amor do Coração de Maria, por haver sido esse o desejo mais ardente e incontido de Jesus para beber seu cálice, atraindo-o ao seio de Maria. Não se compreende a maternidade de Maria sem o amor que a engrandeceu à glória tão imensa, pois a Nossa Senhora concebeu o Filho de Deus antes no seu coração do que em seu maternal seio.

*

Anunciar ao mundo essa doutrina é dar a conhecer na verdade o que é a tão amada e invocada Mãe de Deus e dos homens. Espalhar por todos os recantos essa doutrina cordimariana, não é usurpar ou querer revogar outras devoções para com Nossa Senhora; é, ao contrário, manifestar o sentido verdadeiro e profundo de todas elas.

Revista que tivesse em mira levar a cabo essa mensagem, não se deveria apresentar recordando-o no mesmo título? Arcando com a responsabilidade de divulgar sem cansaço os pedidos de Fátima, que são pedidos principalmente cordimarianos, não seria conveniente que essa revista se chamasse com tão expressivo e honroso título?

Tais as razões que nos moveram, aliás em obediência a ordens superiores, a acrescentar ao simpático nome de "AVE MARIA" o de Mensageiro do I. Coração de Maria.

Com esse novo subtítulo aparece neste número derradeiro do mês de Maio, ao ensejo do sexto aniversário da consagração da Pátria ao I. Coração de Maria, página de ouro escrita no Rio de Janeiro e em todos os recantos brasileiros no memorável dia 31 de Maio de 1946.

Por uma necessidade teológica e mariana, por um mandato superior e por um motivo de orgulho nacional, "AVE MARIA" brilhará doravante com o acréscimo áureo de "Mensageiro do Imaculado Coração de Maria".

A. P.



★ **GARIBALDI CONSAGRADA AO I. CORAÇÃO DE MARIA**

Na sua passagem triunfal pelo Estado do Rio Grande do Sul, a imagem de Fátima segue abençoando o povo e levantando as almas para uma renovação espiritual consoladora.

A cidade de Garibaldi primou nas homenagens a Nossa Senhora de Fátima, encerrando-as com a consagração do Município ao I. Coração de Maria.

Quando o sol declinava nos cabecos do poente e a imagem se dispunha a partir, o Sr. Prefeito Municipal consagrou o Município ao I. Coração de Maria, sendo o fecho de ouro da passagem de Fátima por aquela cristã e progressista cidade.

★ **NOSSA SENHORA DO MILAGRE**

O Cardeal Micara coroou segunda vez a imagem de Nossa Senhora do Milagre. A coroa anterior foi roubada faz três anos por pessoas sacrílegas. Essa imagem foi a que converteu o judeu Ratisbona.

★ **DE JOELHOS**

A princesa de Ceilão, Marjorie Margarite Fernanda, filha do rei da Ilha dos Cocos, visitou Fátima, ajoelhando-se devotamente, durante longo tempo, perante a imagem das Aparições.

★ **A VIDENTE FALA**

Para que o escultor Tomás Mac Glynn, dominicano, possa reproduzir com maior perfeição a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a vidente Irmã Lúcia falou com êle e lhe deu os pormenores da linda Senhora que ela, humilde pastorinha, contemplara celestialmente.

★ **VIRGEM DE GUADALUPE**

No santuário da Grande Promessa, de Valladolid (Espanha), foi recebida com excepcionais homenagens a imagem de N. Senhora de Guadalupe, presenteada pelo Sr. Arcebispo do México, Dom Luís Maria Martínez. Foi

entronizada em belíssimo altar ornamentado pelos escudos de tôdas as repúblicas da América do Centro e do Sul.

★ **J. C. FEMININA DO MÉXICO**

A Juventude Católica Feminina do México celebrou os seus 25 anos de fundação. No último dia o Santo Padre dirigiu-lhe uma mensagem. No fim da missa consagrou-se toda a Juventude ao I. Coração de Maria, entregando nessa ocasião dois relicários em forma de coração, contendo em "microfilme" os nomes das 10.000 jovens pertencentes à JCM. Um dos relicários ficou em Guadalupe e outro foi enviado a Fátima.

★ **COROA DE OURO**

Um industrial de Ernakulam (Índia) fez presente de uma coroa de ouro a Nossa Senhora de Fátima.

★ **DR. OLIVEIRA SALAZAR**

Visitou o santuário de Fátima o chefe do governo português, Dr. Oliveira Salazar. Os peregrinos viram naquele dia o eminente e católico chefe ajoelhado perante a imagem da Virgem, na capela das Aparições. Rezar é governar. Pedir a proteção de Nossa Senhora é garantir o resultado dos esforços.

★ **NOSSA SENHORA NA FILATELIA**

Existem atualmente 86 selos de correio em que aparece a imagem de Nossa Senhora, distribuídos em 31 países, sendo Hungria a primeira com 8 selos sobre Nossa Senhora e um sobre o Natal. Segue Espanha com 5, Bélgica 5 e outros países com 3 e 1 respectivamente.

BOLSA FAMILIAR

Com o donativo de Cr\$ 10.000,00 recebidos de um casal anônimo, de São Paulo, abrimos a série de Bolsas familiares. Os donantes ocultam seus nomes. Tivéssemos preferido abrir com o retrato dêles a galeria de ouro das Famílias Benfeitoras das Vocações.

Fica com o número 1.º de Bolsas familiares a família distinta cujo chefe, abalizado advogado desta capital, nos entregou a quantia por meio do Pe. Fernando Rodríguez, C.M.F.

Deus lhe pague. E que essa fidalguia para com os meninos pobres de nossos seminários seja imitada por outras boas e generosas famílias da capital e do interior.

A. P.

A SEMANA SANTIFICADA

NA OITAVA DA ASCENSÃO

Pedras de escândalo

Noutras ocasiões falou Jesus do pecado de escândalo. Anatematizou ou condenou tal crime, afirmando que o escandaloso deveria ser afogado no fundo do oceano, com uma pedra ao pescoço.

Ao dizer agora: "falei-vos estas coisas para que não vos escandalizeis", não se refere a êsse escândalo, a êsses maus exemplos. O intuito do Mestre divino é acautelar-nos para não cometer o mal pelo que ouçamos ou vejamos no próximo, pelo que outros fazem ou dizem, seja quem fôr a pessoa que assim procede erradamente. Expliquemos êste importante ponto evangélico, dizendo a necessidade de não se escandalizar e como consegui-lo.

1. NECESSIDADE DE EVITARMOS O ESCÂNDALO.

Escandalizar-se é falhar na fé, no comportamento, na prática da virtude por uma palavra ouvida de uma pessoa nossa amiga ou inimiga, por um mau exemplo dado por elas por uma ação má ou que julgamos ser má, sem na verdade tê-lo sido.

Cai-se no escândalo, fartas vêzes, por ações boas ou indiferentes, mal interpretadas, mal compreendidas.

Procederam dessa forma os judeus. O divino Salvador poz um dia a pureza interior acima das purificações exteriores, o que era incontroverso e claro. Os judeus escandalizam-se. Fala-lhes de outra feita sôbre a promessa de dar-lhes o corpo em alimento e o sangue em bebida. Divina invenção saída dum coração amigo e generoso! A proposta respondem os fariseus com o escândalo e murmuração. Vêm-no comendo e bebendo como qualquer outro homem, escandalizam-se de que isso faça, que tome alimento e bebida quem com tanta sabedoria ensina e com tanta eloquência arrasta as multidões...

Não ponhamos malícia no que é santo e feito com a mais sobrenatural intenção. Não nos sirvamos do que o próximo faz, para envenenar as nossas almas.

Quanto aos maus ensinamentos, às obras pecaminosas, que entram por nossos ouvidos, que contemplamos em casa ou na rua, no escritório ou na oficina, nas rodas familiares ou sociais, havemos mister de evitar todo assomo de escândalo, para não prejudicar o andamento da nossa alma.

Quem nos escandalizou, terá agido de propósito ou sem pensá-lo. Nós, porém, seremos inexcusáveis se em seguida àquela ação, tivermos feito o mesmo mal.

Os esparciatas costumavam, embriagar os escravos para incutir horror à bebida em todos os cidadãos, que viam os efeitos resultantes do vício da bebedeira. Todavia, se êsses cidadãos, ao invés de pegar horror, aproveitavam-se do mau exemplo e caíam no vício com maior freqüência, não teriam êles cometido maior crime do que o dos escravos? Eis o que acontece quando se imita o escandaloso, quando se imitam os maus exemplos.

2. MEIOS PARA NÃO SE ESCANDALIZAR.

Com sumo cuidado tratemos de não cair no escândalo. A quantos arrastou para a condenação! Para consegui-lo a todo o custo, pensemos bem no próximo. As maiores e mais pecaminosas ações interpretemo-las em bom sentido. "Quem ama o irmão, permanece na luz e não se escandaliza", afirma São João.

Fujamos — ensina São Bernardo — de inquirir a vida do próximo, de ser-lhe juiz temerário. Ainda que dêle vejamos uma obra má, defendamo-lo, escusemo-lo. Se não pudermos fazer isso, escusemos a intenção. Pensemos que teve grande tentação. Que faríamos nós, se no mesmo caso nos encontrássemos?

Tratemos, em segundo lugar, de prevenir os escândalos. Fê-lo o mesmo Jesus. Sabia que iria ser tratado como facinora e sentenciado à morte. Antes dos acontecimentos, prepara o ânimo dos discípulos. Prevenidos e avisados, êsses discípulos se confortarão mais na hora do escândalo, servindo como as demais provações, para fortificar a virtude dos justos.

Há um terceiro remédio para não ser vítima do escândalo. A fé em Nosso Senhor. Quem tem esta fé, não deixa de praticar seus deveres, não se afasta da religião, não diz que lhe fizeram perder a pouca fé que tinha, quando vê pessoas de posição, de hierarquia, de hábito religioso, talvez dando algum escândalo.

Sejamos como o denodado Matatias e seus filhos, conforme fala o livro primeiro dos Macabeus. Incitados a abandonar o culto do verdadeiro Deus, para serem amigos do rei, honrados, premiados, recompensados com ouro e prata, respondem com desassombro: "jamais transgrediremos os preceitos de Deus".

* O remorso é um patíbulo levantado no coração do homem mau para castigo de seus crimes.

* Há nas revoluções duas classes de pessoas: uma, que as promove, e outra, que se aproveita delas.



MUZAMBINHO — De joelhos agradeço a S. A. M. Claret uma graça em favor de minha filha Maria José num caso que julgávamos perdido, de que ficou salva por milagre do santo. Envio um auxílio às vocações. — Laura dos Santos Arruda.

ARAGUARI — Invocada a proteção de S. A. M. Claret, minha filha foi muito feliz na operação a que se submeteu. Pela graça envio 200,00. — Natália Wolfgang.

PEDRO LEOPOLDO — Estando minha irmã sofrendo de cólicas horríveis de fígado, recorri a S. A. M. Claret e fui prontamente atendida. Envio 10,00 para as vocações. — Jandira Barbosa Silva.

SÃO LOURENÇO — Da. Maria Olívia de Almeida agradece a S. A. M. Claret a cura do seu sobrinho Luís Antônio e envia uma importância para as vocações.

BILAC — Sofrendo meu filho bronquite asmática e estando minha nora Ermelinda quase sem enxergar, recorri à proteção de S. A. M. Claret. As graças não demoraram. Reconhecida, envio 200,00 para as vocações. — Maria Bogiani.

ALFENAS — Havendo perdido um objeto de valor, recorri a S. A. M. Claret. Com visível proteção encontrei o objeto depois de 6 meses. Envio 50,00 para a bolsa. Estando meu filho doente prometi 50,00 a S. A. M. Claret se lhe restituísse a saúde. Obtida também esta graça, cumpro promessa. — Diva Paiva de Carvalho.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Agradeço duas graças a S. A. M. Claret: primeira, a colocação de meu filho, e segunda em meu favor. — Idalina Jangura Soares.

JACUTINGA — Venho testemunhar a minha gratidão a S. A. M. Claret por haver conseguido a saúde de meu filho Oscarzinho. Envio 20,00 para as vocações. — Lygia Siqueira Corradi.

ORLEÃES — Tendo ficado boa de forte dor no braço e sarado de um incômodo na garganta, com um fio da relíquia de S. A. M. Claret, agradeço e envio 10,00 para as vocações. — Carolina C. Dias.

OLÍMPIA — Estando doente, receiosa de moléstia grave, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Também consegui que meu netinho, que com dois anos não falava, agora falasse. Envio 20,00 para os meninos pobres. — Maria Urban.

PASSO FUNDO — Achando-me doente de um ouvido, recorri a S. A. M. Claret e sarei logo. Pela graça e para as vocações, envio 60,00. — Cecy Monte.

BOA ESPERANÇA — Agradeço a S. A. M. Claret o meu restabelecimento. Tendo sofrido há dois meses um derrame cerebral, acho-me hoje, pela intercessão de S. A. M. Claret, completamente boa, não tendo ficado com nenhuma das conseqüências desastrosas que comumente ficam nas pessoas que sofrem do mesmo mal. Envio 20,00 para a bolsa. — Maria Olímpia Moreira.

SANTA GERTRUDES — Recorri a S. A. M. Claret num momento difícil de minha vida e fui atendido. Também pedi ao santo que ajudasse nos exames a meus dois filhos e também consegui a graça. Envio 75,00 para a bolsa. — Antônio Bertazzo.

CAMPINAS — Pelo feliz êxito de uma operação na garganta, pela proteção de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Maria Amélia Alves Delgado.

JOAÇABA — Tendo um negócio de terras no Estado do Paraná, bastante duvidoso, recorri a S. A. M. Claret e sendo eudo resolvido favoravelmente agradeço e envio 100,00 para as vocações. — Maria Dedéa.

TAMBAÚ — Consegui uma graça espiritual em momento de aflição, com a invocação de S. A. M. Claret. Agradecida, envio 120,00 para a bolsa. — Rosa G. Piovezana.

ECHAPORÃ — Estando com um grande mal-estar, altas horas da noite, recorri a S. A. M. Claret, prometendo que se melhorasse, publicaria a graça. Em poucos minutos fui atendida. — Edith Rojo.

SÃO PAULO — Ao querido e glorioso S. A. M. Claret ofereço para as vocações claretianas 200,00, por ter conseguido que meu filho Alexandre endireitasse sua vida e conseguisse vender o negócio dêle, pois se achava muito atrapalhado. — Leopoldina Guimarães.

CAMPINAS — Agradeço a S. A. M. Claret haver alcançado uma graça material em favor de meu filho. — Albertina C. D'Ottaviano.

UBERLÂNDIA — Tendo sido atendida por S. A. M. Claret num momento de aflição espiritual, envio 70,00 para as vocações. — Zélia Domingues.

— Estando minha filha doente de um peito e minha nora muito mal para dar à luz, recorri a S. A. M. Claret e as duas foram felizes. Pelas graças envio 80,00. — Virgínia Raghianti.

VOLTA REDONDA — Tendo dado um acesso a minha filha, de dois anos de idade, tive medo de que fôsse epilepsia. Recorri a S. A. M. Claret fazendo promessa de pedir esmola para um seminarista pobre. Consegui que não tivesse mais nada e cumpro promessa enviando 30,00. — Márcia de Castro Silva.

MONTES CLAROS — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto e envio 30,00 para sua bolsa. — Astrogilda Guimarães.

BELO HORIZONTE — Cumprindo promessa — por ter sido minha senhora feliz no parto — envio 50,00 para as vocações. — Cristóvão Rocha.

● *Recebeu graças de Santo Antônio Maria Claret? Deseja relíquias e novenas do santo? Quer auxiliar as vocações claretianas? Escreva ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.*

Não quis ser mãe...

Num hospital psiquiátrico da Bélgica pode ser vista uma mulher de cabelos grisalhos e de olhos queimados pelas lágrimas, que passa todos os dias acocorada ao canto de uma cela embalando uma informe boneca de trapos e entoando ininterruptamente a mesma lamentosa canção. As demais pensionistas dão-lhe o nome de "Dodo" e para as enfermeiras não passa de "Madame 12", certamente por ser esse o número de seu quarto de hospitalizada. Só o diretor lhe conhece o nome. É o de uma das mais ricas famílias da região.

Esta velha mulher não tem mais de trinta anos. Sua história é atroz. Casara-se aos 18 anos, e aos 20 possuía tudo quanto uma mulher pode desejar: beleza, espírito, fortuna, um marido que adorava e um bebê chelo de saúde.

Sentia-se inteiramente feliz, até quando, dezoito meses após o nascimento do primeiro filho, notou que ia ser novamente mãe. A descoberta revoltou-a. Elegante e faceirosa, sentiu-se mal, a tal ponto humilhada em sua gravidez, por se ver feia e deformada, que jurara a si mesma nunca mais ter filhos.

E manteve a palavra. Aproveitando uma viagem do marido ao estrangeiro, dirigiu-se a uma clínica clandestina e submeteu-se a uma operação que lhe retirou de uma vez seu próprio filho e a possibilidade de vir a ter outros.

— Assim, nada mais tenho a recear! — dissera após a operação.

Um ano mais tarde, seu filho, então com dois anos e meio, caiu doente e morreu. Tal golpe, que se lhe afigurou como um castigo, fulminou-a. De um dia para o outro, esta jovem frívola, mais esposa que mãe, e que nunca experimentara por seu bebê mais do que a ternura de uma criança pela sua boneca, sentiu-se literalmente abrasada pelo amor materno.

Como louca, foi consultar o médico da família, contou-lhe sua aventura e suplicou-lhe

que fizesse o impossível para que ela pudesse voltar a ser mãe.

Quando o médico lhe deu a entender que nenhuma intervenção poderia reparar o que já fôra feito, teve um acesso de desespero, muito próximo da demência. Desde aquele dia, recusando qualquer consolo ou distração, não se vestindo mais com elegância, não saindo mais, passava o tempo, e até noites inteiras, ajoelhada diante da fotografia do filho, chorando e rezando.

Nunca se resolveu a confessar sua falta ao marido e durante meses sofreu o suplício de o ouvir repetir que não devia desesperar, pois... outros filhos viriam.

O instinto materno vingava-se daquelas que não querem ser mães. Sua razão não resistiu. Numa noite de inverno, descalça, os cabelos desgrenhados, poz-se a correr pelos campos chamando o filho aos gritos. Quando a trouxeram para casa, estava louca.

A. S.



O CARÁTER DOS POVOS

O professor Milton, da Universidade de Nova York, viajou o mundo todo, tendo residido longo tempo em diversos países. Segundo êle, os característicos dos vários povos são os seguintes:

Os brasileiros são os mais hospitaleiros.

Os norteamericanos, os mais progressistas.

Os ingleses, os mais conservadores.

Os chineses, os mais misteriosos.

Os australianos, os mais desportistas.

Os franceses, os mais práticos.

Os irlandeses, os mais religiosos.

Os húngaros, os de mais vivo sentimento musical.

Os espanhóis, os mais comunicativos.

Os italianos, os mais românticos.

Os japoneses, os mais cortesios.

Os alemães, enfim, os mais metódicos.

A guerra porém, com os seus horrores e com as suas provações, não terá reformado radicalmente tôdas estas qualidades? — É o que supõem muitos entendidos.

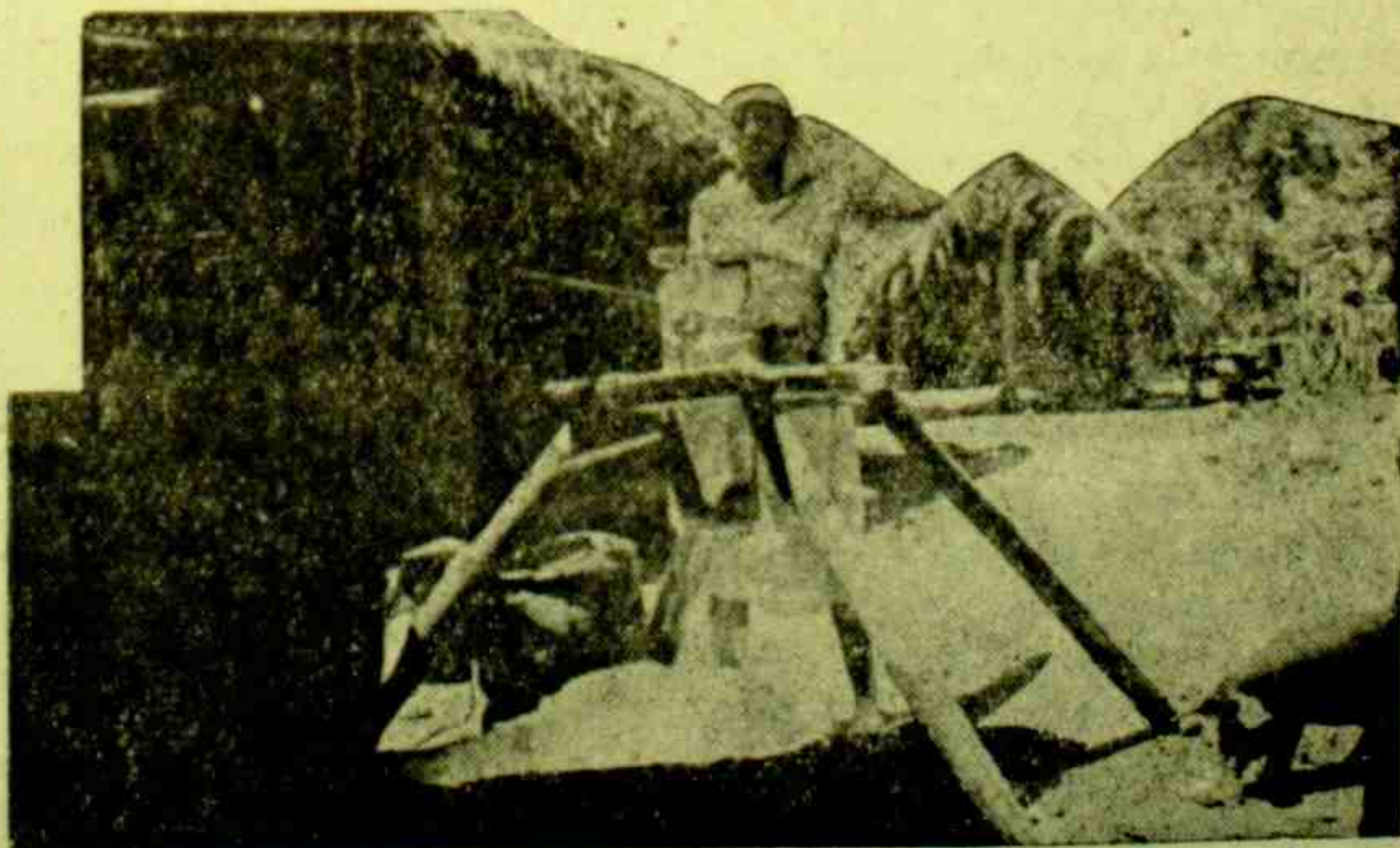
MIGALHAS...

- A SENHA para os cristãos entrarem nas catacumbas era um peixe tatuado na parte inicial do braço.

- A MORDIDA de uma serpente é menos cruel que a dor de ter um filho ingrato.

- O ALGOZ que cortou a cabeça de São João de Brito, missionário jesuíta da Índia, em 1693, converteu-se ao catolicismo e morreu martirizado.

- SÃO PEDRO teve primeiramente sua sede em Antioquia, mas depois se transferiu para Roma, capital do império romano, onde findou a vida com o martírio.



MATO GROSSO (Missões Salesianas)

Um povoado formado à margem esquerda do Rio Araguaia.

Allan Kardec no reino da contradição

Não há dúvida de que o mestre do espiritismo e profeta da Terceira Revelação, Allan Kardec, é puríssimo racionalista. Já o vimos. Não admite mistérios. Só quer aceitar o que a razão — naturalmente a dele — a lógica e o bom senso permite. Ele proclama o “direito absoluto ao livre exame em matéria de fé”. Não posso deixar de oferecer mais uma vez esse apetitoso petisco kardeciano: “Para fundar a doutrina que deve servir de apóio aos espíritos de hoje, não é necessário, não é preciso milagres, é preciso, ao contrário, que a ciência com seu escaupelo possa sondar todos os dogmas, tôdas as heresias, tôdas as manifestações; é preciso que a razão possa tudo analisar, tudo elucidar, antes de nada aceitar.”

A coisa está clara. Claríssima. Como o sol, ao meio-dia. É só a razão humana que pode decidir. Outra superior não vale. Não pode!

Agora, se interrogássemos ao mestre Kardec se Deus é infinito, ele diria que sim (“A Gênese”, 4 ed. p. 43-46). E se lhe perguntássemos se a inteligência humana é limitada, ele responderia com este cristianíssimo dito: “O homem, cujas faculdades são limitadas, não pode penetrar nem abranger o conjunto das vistas do Criador; julga as coisas sob o ponto de vista da sua personalidade, dos interesses factícios e de convenções por ele criados, e que não estão na ordem da natureza; razão pela qual acha muitas vezes mau e injusto, o que acharia justo e admirável se visse a causa, o fim e o resultado definitivo. Procurando a razão de ser e utilidade de cada coisa, reconhecerá que tudo traz o cunho da sabedoria infinita, e se inclinará diante de’a, mesmo para as coisas que não compreende” (pag. 55). Vejam só: “... mesmo para as coisas que não compreende”! Quer dizer que, afinal, a razão humana não é o critério único da verdade? Mas então, mestre Kardec, por que nega o inferno, tão clarissimamente ensinado por Cristo? por que rejeita o pecado original? por que contesta o valor dos sacramentos? Por que não gosta da Santíssima Trindade? Oh! se a sua razão pudesse, por um instantinho apenas, abranger o conjunto das vistas do Criador! Então, segurissimamente, a graça, os sacramentos, o inferno etc. — coisas de que Cristo falou com tanta insistência — não lhe pareceriam irracionais e injustas. Repita, Kardec, est’outra frase que você

escrevia onze págnas adiante: “Procuraremos, pois, em tudo a sua (de Deus) justiça, e inclinemo-nos diante de tudo quanto ultrapassa o nosso entendimento” (p. 66)...

Nem parece de Allan Kardec, daquele mesmo que antes escrevera: “A fé é preciso uma base, e esta base é a inteligência perfeita daquilo que se deve crer; para crer não basta ver, é necessário, sobretudo, compreender.”

Afinal, sublime mestre do espiritismo, como é: há ou não há mistérios? cremos sem compreender ou cremos só compreendendo? é ou não é a razão humana a medida única da verdade?

Que me diz?

É bem verdade, ó! excelso pai dos espíritos do Brasil, que, no dia em que você traçou as seguintes linhas, o seu juízo parecia melhor arranjado: “Infelizmente, há muita gente que toma a opinião própria por medida exclusiva do bom e do mau, do verdadeiro e do falso, e tudo quanto contradiz o seu modo de pensar, as suas idéias, o sistema que conceberam ou adotaram, é mau a seus olhos. Falta, evidentemente, a tais pessoas, sem que o saibam, a primeira qualidade para uma sã apreciação: a retidão do julgamento, porém eles não o percebem; é o defeito que menos se reconhece” (“O livro dos Médiuns”, 8 ed., p. 317).

É isso! Desta vez quero ser mesmo bondosíssimo para com você, mestre Kardec: quando você teimava em negar as tantas verdades reveladas por isto, porque julgava serem contra a razão e o bom senso, você, sem o saber, tomava a própria razão por medida exclusiva, não era?

Era o defeito que, então, você menos reconhecia...

Frei BOAVENTURA

QUE ENSINAREMOS A MULHER?

- A saber o necessário e não o inútil.
- A saber limpar roupa, antes de bordar.
- A saber varrer, antes de cantar.
- A ler e escrever, para saber viver.
- A costurar, serzir, marcar e fazer seus vestidos.
- Acima de tudo, a ser cristã.

Como um célebre soberano católico resolvia a questão operária, adiantando-se mais de trezentos anos à legislação atual

AQUELE grande rei e senhor, cujos domínios eram tão vastos desde a Califórnia, na América do Norte, até às Ilhas Filipinas, no sudeste da Ásia, e dos quais se dizia pela primeira vez na história, que nos seus vastíssimos territórios nunca se punha o sol, esse rei católico, tão caluniado pelos inimigos da Igreja, sendo soberano absoluto, rodeado de sábios conselheiros, mas não subordinado no seu governo aos votos das suas assembleias, com toda a prudência e com toda a independência do seu caráter, Felipe II, rei da Espanha por toda a segunda metade do século XVI, dignou-se baixar o rosto da sua altíssima majestade para as boas causas dos operários e trabalhadores, e para êles, para os mais humildes, para os que trabalharam na escuridão das minas, ditou leis sociais, tão benignas ou mais, do que nestes tempos das agitadas questões operárias, não se chegou a legislar.

Ora, pois, tendo recorrido humildemente a S. Majestade os operários das minas da longínqua província de Franco Condado, no distrito de Besançon, próximo do império germânico, prescreveu aos diretores de serviço que: "O trabalho não durasse mais do que oito horas por dia, com um intervalo para descanso ao meio-dia; item, que sejam pagos os salários aos operários nos domingos e festas de guarda." (!)

Note-se que naqueles tempos os dias de festa eram bem mais numerosos do que hoje.

Prescreveu também S. Majestade que "não se trabalhasse, a partir do meio-dia, na véspera das principais festas".

Oito horas de trabalho por dia e salário pago nos domingos: eis a grande novidade que com escândalo não só de imperialistas e capitalistas de hoje, mas também e muito mais com terrível desengano, se tivessem moral para apreciar essa lei, com assombro dos comunistas que marcam nos seus vastíssimos domínios soviéticos para os seus escravizados trabalhadores o *mínimo de doze horas*.

Como já apontamos, o rei católico deu essa lei higiênica e operária-social com toda espontaneidade de seu *generoso coração*, pois não havia ninguém nas assembleias do seu governo que lhe pudesse *impor* com voto deliberativo o seu parecer e conselho.

Chamou a atenção dos historiadores que o grandioso monumento arquitetônico do Escorial, um dos maiores do mundo, fôsse edificado só em sete anos; o que se explica em parte, porque apesar de que o calendário daquele tempo prescrevia muitos mais dias de descanso do que posteriormente, o rei magnífico e generoso chamou para os serviços grandes número de operários com o seu trabalho bem remunerado, sendo as turmas muito mais numerosas do que se costuma nessas construções; praticou assim previamente o que o Papa Pio XI aconselhava e quase que prescrevera, de chamar ao serviço o maior número de operários *para que todos os homens possam viver convenientemente pelo seu trabalho honesto e bem compensado*, não só pela justiça exata do *tanto por tanto*, mas acrescentando o que aconselha e prescreve a justiça social.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

A escusa econômica

Penetram no íntimo do nosso espírito os lamentos daqueles cônjuges que, oprimidos duramente pela falta de meios, têm gravíssima dificuldade em alimentar os seus filhos.

Mas devemos nos acautelar cuidadosamente de que as deploráveis condições das coisas naturais dêem ocasião a um erro muito mais funesto. Nenhuma dificuldade podem surgir, capazes de levar à obrigação de derogar os mandamentos de Deus, que proíbem os atos *intrinsecamente maus*, pois em todas as conjunturas sempre podem os cônjuges, com o auxílio da graça de Deus, desempenhar-se fielmente da sua missão e conservar no matrimônio a castidade, ilibada dessa mácula vergonhosa; porque é incontestável a verdade da fé cristã expressa pelo magistério do Concílio

de Trento: "Ninguém deve pronunciar estas palavras temerárias, condenadas pelos padres com anátema: "é impossível o homem justificado observar os preceitos de Deus", porque Deus não manda coisas impossíveis, mas quando manda, adverte que faças o que possas, e peças o que não possas, e ajuda a poder" (Conc. Trident., sess. VI, cap. II).

Essa mesma doutrina foi pela Igreja solenemente repetida e confirmada na condenação da heresia jansenista, que tinha ousado dirigir contra a bondade de Deus esta blasfêmia: "Alguns preceitos de Deus são impossíveis aos homens justos, que queiram e procurem observá-los, segundo as forças que presentemente têm; e falta-lhes a graça que os torne possíveis (Const. apostol. "Cum occasione", 31 de Maio de 1653, prop. 1). O presente tópico de doutrina é tirado da encíclica "Casti connubii", do Santo Padre Pio XI.

O que muitos olhos viram

Elles vieram de várias cidades brasileiras e em número de quinze. Um pouco mais que os Apóstolos do tempo de Cristo. Mas os tempos são outros, embora a doutrina seja a mesma. Com tantas descobertas, o homem progrediu muito em tôdas as atividades humanas. A ciência avançou muitíssimo. Os homens, porém, em grande parte, retrocederam no que diz respeito ao negócio principal: a salvação da alma.

O mundo ficou bastante paganizado, materializado.

Por isso, elles vieram em número de quinze para trazer um pouco de luz sobrenatural a muita alma afastada de Cristo. Não vão provocar polémicas nem atacar indivíduos, mas sim combater erros, sanar falhas, sanar almas doentias. Mostrar o caminho que conduz à felicidade eterna. Aplinar a estrada que leva aos céus.

E para isto tiveram que estudar. Fazer estudar. Freqüentar aulas primárias, ginasiais, filosóficas, teológicas, científicas. Cursos de aperfeiçoamento, superiores.

São nossos irmãos, oriundos de famílias como as nossas.

Dai os receber o povo católico de Santa Maria como irmãos. Com alegria, com ternura, com caridade cristã.

Mas atrás dêles devia vir algo de extraordinário. A Mãe dêles e a Mãe do povo brasileiro: Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil.

E veio. Serviu-se do avião, graças aos nossos pilotos que têm Nossa Senhora como padroeira, sob a invocação de Nossa Senhora de Loreto. Por isso, elles são amigos de Maria Santíssima.

O nosso bom povo quis receber sua Mãe com festas. Dai a explicação da ida de mais de uma centena de automóveis até Camobi. Uma dessas viaturas se distinguiu. E com razão. Ela devia trazer a Mãe do povo brasileiro até o centro da cidade.

Junto com ela veio o chefe da diocese, esse grande bispo que se chama Dom Antônio Reis. E Nossa Senhora devia ter uma corte. É natural. É Rainha do céu e da terra. E essa corte foi formada por Bandeirantes, que souberam desempenhar bem o seu papel. Magnificamente. No podia faltar música.

A banda gloriosa e sempre prestativa do

7.º R. I., do glorioso Regimento "Gomes Carneiro", foi a escolhida. E com acêrto. Porque essa banda sempre está junto com o seu povo, nas grandes solenidades cívicas, patrióticas, militares e religiosas.

Nossa Senhora também devia ser cumprimentada. Ninguém melhor do que o governador da Cidade da Mãe de Deus podia se desincumbir desta nobre missão. E o fez com nobreza, com maestria.

E, assim, diante da catedral milhares de pessoas festejaram a vinda de sua Mãe. Velhos e moços, ricos e pobres, cultos e ignorantes, brancos e pretos, homens e mulheres.

Entre cânticos e vivas, agitar de lenços e peças musicais, Nossa Senhora Aparecida foi recebida com carinho, com ternura, com amor filial.

E aquêles quinze missionários que vieram de várias cidades brasileiras farão, juntamente com sua e nossa Mãe, muito bem a muitas almas nestes dias das missões.

Nossa Senhora Aparecida ao sair de Santa Maria haverá de abençoar muito e muito os seus filhos diletos. Porque muitos olhos viram um quadro empolgante, emocionante, como poucas vêzes viram.

Pe. J. BUSATO

ANO DE DESCOBERTAS ÚTEIS

- ★
- Em 1028 inventaram-se as notas de música.
 - Em 1134, a rabeca.
 - Os óculos, em 1280.
 - A pólvora, em 1330, pouco mais ou menos.
 - O uso dos canhões data de 1346.
 - Foi em 1401 que se fabricou o primeiro chapéu, em Paris.
 - Em 1410 pintou-se o primeiro quadro a óleo sobre tela.
 - A imprensa foi descoberta em 1442 pelo célebre Guttenberg.
 - O correio, como serviço público, foi estabelecido em 1574.
 - O primeiro alfinete foi fabricado na Inglaterra, em 1514.
 - Em 1593 estabeleceram-se fábricas de vidro em França e Espanha.
 - O uso do chá foi introduzido na Europa em 1610.
 - A primeira máquina de fazer meias foi assemblada em 1660.
 - Os guarda-chuvas foram inventados em 1690, ano em que se inventaram também as balonetas.

Consultório Popular

P. 2.048.* — Há dois anos, mais ou menos, eu fiz uma má leitura, e não a acusei logo na primeira confissão; acusei-a na outra confissão, mas não disse ao confessor que esse pecado devia ter sido acusado na anterior; fiz mal? devo confessar novamente, depois de decorridos dois anos?

R. — Ainda que pareça um assunto banal, para dar uma resposta exata precisamos distinguir. Primeiramente se não houve pecado mortal, não havia obrigação de confessar esse pecado e, portanto, podia ou deixar de o acusar ou confessar, quando quisesse, não sendo necessário confessá-lo na primeira confissão.

Se o pecado foi mortal, havia obrigação de acusá-lo na primeira confissão. Não sendo feita essa acusação, precisamos ainda distinguir dois casos.

Ou a acusação foi omitida propositadamente e então foi inválida a confissão, e nesse caso na primeira confissão era necessário confessar todos os pecados mortais acusados na confissão anterior inválida; ou então a acusação foi omitida por ignorância ou esquecimento, e nesse caso havia obrigação de acusar na primeira confissão seguinte. Não tendo sido feita na confissão seguinte, por esquecimento, era necessário confessar quando se fizesse nova confissão dizendo: acuso-me também de ter lido livros ou revistas más e não

me ter acusado na confissão anterior por esquecimento.

...

P. 2.049.* — Pode uma moça católica casar-se com um moço metodista perante o altar, sem que preceda a abjuração?

R. — Não pode. A seita metodista é uma seita protestante e, portanto, herética. Uma pessoa católica não pode casar com outra herética a não ser que haja causa muito grave, com dispensa e prestando as garantias exigidas pelo Direito Canônico. As garantias são as seguintes: Ambos os nubentes devem prometer sob juramento que se tiverem filhos os batizarão e educarão todos na religião católica. O nubente católico deve prometer que procurará, com prudência, por todos os meios a conversão do nubente acatólico. Este deve prometer que não impedirá a outra parte de praticar a religião católica e que não criará nenhum perigo para a sua fé. Fica além disso a proibição de realizarem a cerimônia perante o ministro acatólico. Suposta a existência de causa e a dispensa e a prestação de garantias, o matrimônio poderá ser realizado, mas não deve ser feito na igreja, o sacerdote não deve usar ornamentos sagrados, ficando proibida também a missa de casamento.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Cx. Postal 153 — Curitiba (Paraná).

O dever do momento

Há sintomas graves de que estamos na iminência de um período de grandes provações. A desorientação moral pode degenerar, de um momento para outro, em terrível confusão e anarquia. De há muito que se vem notando a agressão das forças do mal contra as instituições permanentes e básicas.

O comunismo não seria o perigo principal, poderia mesmo ser facilmente combatido, pela monstruosidade de fato e de direito que representa, se não viesse ele precedido de uma vanguarda subtil, constituída, primeiramente, pelo espírito do mal, que lança suas setas envenenadas em nós mesmos.

Nenhum de nós, cristãos, pode julgar-se inocente, já que nos deixamos levar, muitas vezes, pelo canto de sereia do moderno paganism. Temos que combater, primeiramente, os nossos defeitos, a nossa ignorância, a nossa inércia, o nosso comodismo, o nosso egoísmo e o amor próprio. Não venceremos os inimigos sistemáticos se não nos filiarmos, inteiramente, ao sistema de *vida* (não só à teoria), mas ao sistema de *vida* do cristianismo. Romper com o mundo, sem evadirmos dele, eis o nosso primeiro dever. Os demais vanguardeiros do comunismo são esses costumes políticos, intelectuais, artísticos, carnavalescos, sensuais, que nos rodeiam. A democracia liberal está dominada por eles. Sentimos esta

“pressão social”, que já é “comunismo” entre nós.

As nossas leis são insuficientes para evitar os excessos da liberdade. Temos que nos unir. Temos que formar ilhas de salvação. Pensem bem os membros das famílias confederadas. Que será de seus filhos daqui a dez ou vinte anos, se permanecerem neste marasmo? Só a união espiritual e moral nos pode salvar. União com a Igreja, nas orações. União moral das famílias, para formarmos um “estado moral” dentro do “estado político” e com a qual poderemos vencer indiretamente, pela revitalização das raízes de nossa base moral.

Esse fim remoto, entretanto, não é suficiente. Estamos na iminência de graves acontecimentos. Tudo o indica. Se o amor falha, que ao menos o temor, o fundado temor que o ambiente e os fatos nos infundem e que Deus vem permitindo, nos leve a atitudes mais urgentes, mais eficazes, mais eficientes, mais “utilitárias” segundo os mais nobres interesses de nossa existência. Cresçamos, falemos, reunamo-nos, atuemos sobre nós mesmos, sobre os outros, sobre as famílias, sobre a sociedade, sobre os seus representantes, renunciando a nossos gozos, aos cinemas, ao jôgo, à futilidade, à leviandade. Saibamos ser homens e cristãos, que Deus nos ajudará.

(Confederação das Famílias Cristãs)

Perseguição comunista

O REGIME DA ROMÊNIA TORTURA OS SACERDOTES

A ordem na Romênia é perseguir os que se neguem a apostatar sua fé — revela o Serviço de Informação da Igreja Oriental.

Ou se arrola o fiel na igreja cismática ortodoxa, ou vai parar à prisão, onde o esperam torturas físicas e morais, inclusive a de ver a família morrer de fome.

Em menos de dois meses toda a Igreja Católica de Rito Bizantino na Romênia foi aniquilada, diz o SHA, depois de contar com 1.500.000 fiéis, um arcebispo metropolitano, quatro bispos sufragâneos e 1.600 sacerdotes.

Alvo das iras comunistas é especialmente o clero. Um sacerdote foi encerrado em estreita cela, descalço, sem alimento, nem água, até que firmou sua adesão à igreja cismática; outro foi torturado durante 24 horas com potentes refletores elétricos, até que perdeu os sentidos; ao voltar a si, assinou o papel que lhe apresentaram, sem dar-se conta cabal do que fazia. Um terceiro sacerdote foi submergido em uma lagoa durante longas horas; os amigos traziam-lhe às ocultas alimento para prolongar sua resistência.

Não se sabe ao certo quantos sacerdotes foram presos, mas averiguou-se que, na prisão de Aiud há 300, e 42 no mosteiro ortodoxo de Neamt, condenados a morrer de inanição.

O sacerdote não pode levar consigo para o cárcere breviário, têrço ou livro de orações; na prisão carece de toda assistência espiritual, não podendo celebrar nem receber os sacramentos, nem sequer em transe de morte.

O governo publicou um decreto abolindo totalmente a Igreja Católica Grega, desde a mais alta dignidade eclesiástica até à menor associação paroquial, "para que se dê o retorno das comunidades e povos ao culto da igreja ortodoxa romena".

O chamado "retorno" efetua-se comumente por meios violentos. Apresenta-se na casa paroquial um emissário com uma fórmula que o sacerdote deve assinar, e que diz: "Por minha própria vontade, sem que nada me obrigue resolvo unir-me à igreja ortodoxa."

Oferece-se aos sacerdotes dinheiro e privilégios, mas se isto não consegue persuadi-los, são ameaçados de desterro, de deportação para a Rússia, de prisão e de fome para sua família. Há emissários que visitam os sacerdotes com o revólver na mão, acrescenta o Serviço de Informação.

Um sacerdote que assinou atraído por enganos, no momento em que celebrava apressou-se a retirar sua adesão quando descobriu a farsa; desde que visitou a chefatura de polícia, não se soube mais dele.



Cumprindo promessas e agradecendo favores a S. A. M. Claret, oferecem:

Sr. Luís Frade Filho, 50,00. — Da. Nell S. Rocha, 50,00. — Anônimo, de Cornélio Procópio, 200,00. — Da. Isaura Villela Conrado, 20,00. — Da. Joana Ccarpell, de Belo Horizonte, 30,00. — Da. Isaura Rodrigues, de Quatá, 20,00. — Da. Isabel do Carmo Fonseca, de São Paulo, 30,00. — Da. Teodolinda Galvão, de São Paulo, 15,00. — Sr. Benjamin Mioto e Da. Nair Mioto, 110,00. — Da. Isabel Russo, de Morro do Alto, por três graças, 20,00. — Da. Anerita Prates, de Goiânia, 20,00. — Da. Terezinha Maria Bueno, de Itú, 15,00. — Da. Maria Amada, de Santo Anastácio, 20,00. — Da. Maria Mazzei Gomes, de Itapetininga, 30,00. — Sr. Ovídio Antônio da Cruz, de Santa Maria, 20,00. — Anônimo, de Ribeirão Preto, 10,00. — Sr. José F. da Silva, de Piqueroibi, 10,00. — Da. M. M. Gomes, de Itapetininga, 30,00. — Da. Maria Pereira Brito, de Campinas, 60,00. — Da. Maria Zuasti Pujol, de São Paulo, 10,00. — Da. Apolinária C. Marques, de Ibitinga, 100,00. — Devota, de São Paulo, 20,00. — Da. Adélia Simon, de Tubarão, em favor do filho, 10,00. — Da. Afra Minotti e Da. Pacífica Minotti, de Ibituva, 45,00. — Sr. Pedro Bueno Ferreira, de Muzambinho, 25,00. — Da. Ana e Srta. Júlia Monteiro, de Pirajuí, 10,00. — Da. Adalgisa Lellis Vieira, de Conselheiro Lafafete, 25,00. — Sr. José Perroni Scarpa, de Itanhandú, 50,00. — Sr. Antônio Bertazzo, de Santa Gertrudes, 70,00. — Da. Ernestina Pereira Carneiro, de Cardoso Moreira, 50,00. — Da. Maria C. Castro Rangel, 20,00. — Da. Zizinha Penido, de Rio Casca, 200,00. — Da. Ofélia Botelho, de São Paulo, 100,00. — Sr. José Camargo, de Manhu-Mirim, 100,00. — Da. Inês Romano, de Marquês de Valença, 20,00. — Da. Noemia de Almeida, do Rio de Janeiro, 200,00. — Sr. Joaquim Câmara Filho, de Goiânia, 100,00. — Da. Júlia Ban, de Santa Cruz do Rio Pardo, 60,00. — Da. Sebastiana Campos, de São Paulo, 100,00. — Da. Brasilina da Conceição, de São Paulo, 30,00. — Sr. Francisco Ponto Resende, de Coroas, 20,00.

Vendedor: — Sua mãe está em casa, menino?

Menino (sentado no degrau da escada): — Sim, senhor.

Vendedor (depois de bater durante cinco minutos) — Você não disse que sua mãe está em casa?

Menino: — Ela está; mas não moramos aqui.



**O SR. MINISTRO DA GUERRA E
O COMUNISMO**

Está assim redigida a nota que o ministro da Guerra dirigiu aos oficiais-generais do Exército:

“Ministério da Guerra — Nota reservada n. 24-18 — Em 30 de Abril de 1952 — Aos senhores oficiais-generais:

Venho acompanhando com o maior interesse o desenvolvimento da ação policial-militar empenhada em averiguar a infiltração comunista no seio da tropa. Esse trabalho se processa sob a orientação do sr. general comandante da Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar, com a eficiente colaboração de autoridades dos Ministérios da Marinha e Aeronáutica, e Polícia Civil.

É com o mais profundo desgosto que me vejo na contingência de, para alertar os meus camaradas — principalmente os céticos e os indiferentes — informá-los de que está provada a infiltração de elementos comunistas no seio da tropa. Esses agentes provocadores da desordem, indivíduos desprovidos de quaisquer sentimentos quer de crença religiosa, quer de amor ao solo sagrado de sua pátria, quer de dignidade própria e da família, estão a serviço do comunismo internacional e anticristão.

Militares e civis — que em tempo serão apontados à justiça — vêm traindo sua pátria, seus chefes, seus camaradas, parentes e amigos. Explorando questões momentosas, infiltrando-se entre os mais exaltados, e por isso mesmo mais fáceis de serem influenciados, para conduzi-los ao serviço do credo vermelho, utilizando-se, em outros casos, de recursos os mais desprezíveis.

Relembro aos meus camaradas a sangrenta lição de 27 de Novembro de 1935, a mais negra página já escrita contra a confiança e a camaradagem militares.

A advertência acima eu a faço ao mesmo tempo em que peço a meditada atenção dos meus camaradas para a desenvoltura que vem tomando a metamorfose do comunismo internacionalista para o nacionalista, tão pernicioso um quanto o outro.

Por isso, não podemos quedar-nos no indiferentismo inoperante e criminoso que encobre a mais desprezível forma do oportunismo, inadmissível nos militares.

Cumpre-nos manter a mais rigorosa vigilância a fim de serem evitadas quaisquer surpresas, venham de onde vierem.

Recomendo a pronta divulgação desta nota a todos os escalões subordinados de modo que, em curto prazo, dela tenham conhecimento os oficiais subordinados a v. exa. — (a.) General Ciro Espírito Santo Cardoso, Ministro da Guerra.”

COMEMORAÇÃO DO “DIA DAS MÃES”

Realizou-se no auditório do Ministério da Educação, o ciclo de conferências instituído pela Ação Católica, como trabalho da comemoração do “Dia das Mães”, cujo transcurso se deu a 11 deste mês. Usou da palavra o reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon, que discorreu, perante numeroso público, sobre o tema “As grandes mães da História”.

MONUMENTO A RUY BARBOSA

Realizou-se, há dias, a primeira reunião da comissão designada pelo ministro Simões Filho para superintender a construção do monumento a Ruy Barbosa. Depois de debatido o edital de concorrência, foi escolhido o tema para o monumento que deverá figurar no pórtico da Cidade Universitária.

A comissão, que esteve reunida na “Casa de Ruy Barbosa”, deliberou ainda convocar, como assessores técnicos, o escultor Correia Lima e o engenheiro Horta Barbosa, chefe do escritório técnico da Universidade do Brasil.

ESCÂNDALO VERGONHOSO

“Não exagero, se disser que 50% dos moradores de Copacabana se dedicam, direta ou indiretamente, dum modo ou de outro, ao comércio ilícito do sexo — declarou o delegado Padilha. Afirmou que uma espantosa legião de viciados está vivendo lado a lado de centenas de famílias honestas.

COMISSÃO DE MORAL E COSTUMES

Reagindo contra os abusos do mau cinema, a Comissão de Moral e Costumes da Federação das Famílias Cristãs conseguiu a abertura de dois inquéritos policiais: um contra os empresários do cinema “Jussara”, outro contra os do cinema “Marrocos”, na capital paulista. Os inquéritos estão em andamento, já tendo sido inquiridos os indiciados. Foram notificadas a comparecer para depor, como testemunhas, várias pessoas idôneas, que dirão o que viram nos referidos cinemas a respeito dos filmes “Conflitos de amor” e “Vida de Lucrecia Borgia”. A Comissão de Moral e Costumes prosseguirá na sua campanha, bastando que novas exhibições apareçam em caráter de obscenidade. Reclamações sobre outras peças pornográficas já estão sendo encaminhadas.

**UMA RESPOSTA DE
COURTELINE**

Um jovem pretensioso, com fumaças de filósofo, dizia a George Courteline, o humorista de “Messieurs les Ronds de Cuir”:

— Quanto a mim, acho que depois dos trinta anos todos homens se tornam mais ou menos idiotas.

— Que idade tem o senhor? — perguntou Courteline.

— Vinte e seis anos.

— Pois o senhor promete, meu amigo!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (52)

Brinquedos do acaso

Luís de Souza Ramos

Separaram-se em paz, ao repetir das horas. Nessa noite a jovem Tabajaras ia abatida, mais que de costume. As próprias operárias o notaram e perderam parte da vivacidade habitual. Muitíssimo estimavam a jovem Dirigente.

Passava das oito horas quando entrou nova aluna: era Núbia, a copeira do patrão de Ophelia, que foi direita à jovem.

— Da, Ophelia, eu venho apenas avisar que não posso assistir às aulas e entregar-lhe esta carta.

Ophelia susteve a interrogação. Reconheceu no sobrescrito as garatujas do seu patrão.

— Está bem, Núbia, obrigada!

A pretinha saiu com a indiferença de um nazí e a jovem retornou à explicação que dava a outra moça. A impaciência dilatava o tempo que escoava moroso, como o deslizar da pêndula marcando ao grilheta sua hora de liberdade. Saía a última pretinha. Vina fechava as largas janelas.

Num impulso irrefreado a Assistente rompeu os selos a fim de ler a carta. Eram poucos os dizeres nos quais o patrão convidava a jovem Caixa a se apresentar no escritório meia hora mais cedo. Tudo e nada!...

Traduzia a mensagem um mundo de coisas ao espírito apreensivo, porém não dizia nada à sua consciência imaculada.

O laconismo do convite ainda mais aguçou a inquietação da jovem. Mil e uma suposições se entrecrocaram no seu cérebro sem romper a barreira da realidade. Um presságio doloroso pontuou-lhe os olhos tristes. Entregue à digressão do pensamento, saiu. Ophelia, como de costume, não divisou ainda dessa feita a janela acortinada que se fechava suavemente.

A tal hora a jovem recolhia-se à paz bendita de seu lar humilde.

Marcos não se deitou logo; tendo a fisionomia embruscada, êle perseguia o fio de algum pensamento. Esquecido entre os dedos pendia o cigarro, ainda por acender. Por várias vezes o jovem aproximou-se da janela para mirar a residência dos Tabajaras. Havia luz na casa; por uma fresta uma réstea de claridade saía para o jardim. Alguém lá falava com acentuada irritabilidade. Ao multiplicar-se do cantar dos galos, a tranqüillidade da sombra reinou, mumificando a moradia dos Tabajaras. Marcos deitou-se para um sono incalmo.

...

Na manhã imediata, mal dourava o sol as cumiadas dos edificios, Ophelia, após a missa, dirigiu-se para a loja.

Em passos macios, ela evitou o recanto es-

conso do jardim onde o vizinho meditava. Mas o coração humano pressente às vezes o que lhe importa. Êle viu-a.

Surpreendido com a pressa que a levava, não quis detê-la.

— Parece fugir-me! refletia êle, fitando a jovem que se distanciava.

...

Reinava grande animação no escritório. As portas largas exibiam os principais artigos; os empregados, ativos, se moviam dentro da casa.

Resoluta e serena, a donzela entrou, preparada para sofrer.

Não se usa de tanto circunlóquio para se participar um acontecimento afortunado! A felicidade é ruidosa, não se embuça em precauções convencionais.

A encarregada da secção de rendas cortou o passo à amiga:

— Ophelia, o chefe espera-te no escritório.

— Agradecida, Josélia!

Apertando os punhos, procurando conter o saltitar pessimista de seu coração, a jovem entrou no escritório.

Refestelado numa poltrona atrás da mesa, saboreando o charuto, o chefe refletia. Ao ruído da porta voltou-se, visivelmente incomodado ao reconhecer a Caixa.

— Bom dia, Sr. João.

— Bom dia, menina Ophelia! Queira sentar-se... Aceita um charuto... Perdão, não fuma! atrapalhou-se êle ante o franzir de supercílhos da jovem.

— Chamou-me, Sr. João, para me oferecer charutos?

A calma desconcertante da moça impeliu o desassossêgo ao coração do chefe. Meia duzia de vezes êle despregou os lábios sem articular mais que monossilabos desconexos, até que, súbitamente animado, falou de uma só vez:

— Trata-se do seu emprêgo, menina. Minha sobrinha Jurdi virá brevemente residir comigo... preciso de um lugar, pois ela deverá prover a própria subsistência. Lembra-se, Ophelia, de que seu lugar de Caixa não era efetivo?

Nem um músculo se contraiu no rosto da interpelada. O chefe não parecia perceber o suor da agonia aljofarar-lhe a fronte plácida e refrigerar-lhe as veias latejantes. Num suspiro o homem de negócios não compreendeu o doloroso arquejo da pobre alma surpreendida.

Tragando dorido soluço, Ophelia sorveu com avidez o fel da decepção, sentindo a derrocada irremissível de sua coragem.

Ela teve a sensação desagradável de que, por segundo, o planeta girava ao contrário. Retornando ao contrôlo de sua tranqüillidade, impassível na aparência, a empregada ouvia dezenas de justificativas descabíveis. Aborrecida, interrompeu o patrão para chegar ao desfêcho previsto:

— Sr. João, a casa é vasta e rica, e, penso eu, com um bocado de boa vontade, o senhor poderia colocar-me noutra secção.

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA"

GRANDE E VARIADO STOCK DE
SANTINHOS ESTRANGEIROS

para recordação de missas de sétimo dia

Duplos: 11x14 — Cr\$ 60,00 o cento

10x12 — Cr\$ 50,00 o cento

Simples: 7x11 — Cr\$ 40,00 o cento

6x10 — Cr\$ 30,00 o cento

Próprios para lembrança do Santo Sacramento
do Crisma:

a Cr\$ 65,00 o cento

LEMBRANÇAS DE 1.^a COMUNHÃO

Edição moderna e litúrgica:

Cr\$ 150 o cento

Para milheiros: 30% de abatimento

VARIOS MODELOS DE SANTINHOS
DE DIVERSAS ADVOCAÇÕES

Cr\$ 100,00 — 80,00 — 60,00 — 30,00 — 15,00
e 12,00 o cento

DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET:

Estampas para quadros, 50x30, a Cr\$ 6,00

Santinhos estrangeiros a Cr\$ 60,00 o cento

Nacionais: a Cr\$ 15,00 e 10,00 o cento

Medalhas de metal oxidado: Cr\$ 5,00 e 1,50 cada

Não usando reembolso, é preferível mandar já
as importâncias à

CAIXA POSTAL 615

SÃO PAULO

Importâncias pelo correio. Indiquem no envelope,
bem legível, nome e localidade onde residem.

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio
de Janeiro e na Exposição do Centenário,
com medalha de ouro.

Restitui a cor natural primitiva aos
cabelos brancos, sem os inconvenientes
das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e im-
pede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra
a seborréia e afecções parasitárias do
couro cabeludo

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 40,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

Para mudanças de residên-
cia, mandem Cr\$ 3,00 em selos
do correio. Digam sempre on-
de é que moravam antes.

— Publicação de graças
(duas ou três linhas), man-
dem uma espórtula, nunca
inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores
com fotografia, Cr\$ 100,00.

— Fotografias de aniver-
sário, grupos religiosos etc.,
Cr\$ \$150,00.

IMPORTANTE!

Aos assinantes residentes
em localidades que não são
visitadas pelos nossos Irmãos
Propagandistas, rogamos a
gentileza de renovarem a as-
sinatura da "AVE MARIA"
pelo correio. Cr\$ 40,00.

Nas cartas onde enviarem
as importâncias, escrevam
bem legível o nome, sobre-
nome e cidade onde residem.

A fim de evitar que o pre-
zado assinante envie duas
cartas — (uma com a impor-
tância e outra com o pedi-
do) — avisamos que basta,
apenas, indicar no verso do
envelope que contém a im-
portância, o seguinte: "Para
renovar minha assinatura."

ESTATUETAS DE STO. ANTÔNIO MARIA CLARET

50 cents. Cr\$ 465,00
(Encaixotamento e despacho
por conta do comprador.)

25 cents. Cr\$ 40,00
(Para o encaixotamento e cor-
reio, mais Cr\$ 12,00.)

Grande sortimento de santi-
nhos e medalhas de metal
oxidado de Cr\$ 1,50 e 7,00.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
C. POSTAL 615 — SÃO PAULO

Não usamos reembolso.